

SAÚDE BUCAL NA VELHICE: PERCEPÇÃO DOS IDOSOS

Marlla Héllen do Nascimento Araújo¹; Nithalma Chelly Maia Macedo Nobre de Castro²; Thyago Leite Campos de Araújo³; Alana Kelly Maia Macedo Nobre de Lima⁴

Estudante de Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, E-mail: marllahellen@gmail.com (Autora)¹; Estudante de Fisioterapia pela Universidade de Brasília- E-mail: nithalmamaia@gmail.com (Coautora)²; Odontólogo pelo Universitário Leão Sampaio- E-mail: thyagocampos2@gmail.com (Coautor)³; Professora da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG/UAETSC, E-mail: alana.nobre@hotmail.com (Orientadora)⁴.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países, que, nas últimas décadas, apresenta uma redução nos índices de mortalidade e, mais recentemente, também nas taxas de fecundidade. Esses fatos, associados, promovem um envelhecimento populacional, o que nos fará preencher a sexta posição dos países mais idosos do mundo (DITTERICH et al., 2004).

O envelhecimento crescente da população brasileira, portanto, é um fato e se deve, principalmente, às melhores condições de vida da população, ao maior acesso aos recursos de saúde e à política de redução de mortalidade. Esse progresso, portanto, requer um cuidado na assistência a saúde, uma vez que a saúde do idoso foi incluída como uma das prioridades do país, através da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, a qual tem como um dos seus objetivos no âmbito do SUS, a atenção integral à saúde do idoso. Assim, como atenção integral, torna-se necessário uma maior atenção às condições de saúde bucal nesse público, enquanto componente indissociável da saúde, e um compromisso por parte da Estratégia de Saúde da Família (ESF) (BRASIL., 2014).

Segundo Silva e Castellanos Fernandes (2001) existe dificuldade de autocuidado na população idosa, o que poderia ser minimizado com a existência de programas educativos voltados para essa auto percepção, conscientizando-os e ensinando-os sobre cuidados especiais. Diante disso, tornam-se essenciais e emergentes pesquisas que busquem conhecimentos de como ocorre a percepção de saúde bucal no público idoso, para que, como consequência, se consiga uma mudança de comportamento nessa comunidade, ao tempo que se dá maiores condições de acesso aos serviços de saúde bucal.

A falta de orientação profissional ou de seguimento dessas orientações pode acometer de variadas formas o idoso, como o aparecimento de manchas, biofilme e cálculo nas próteses dentárias. Tal problema pode ser sanado com o uso de mecanismos vendidos no mercado que

facilitam a limpeza, no entanto, uma simples recomendação como esta costuma não ser dada aos usuários (GONÇALVES et al., 2011; KAZUO et al., 2008).

Diante deste contexto, o objetivo do presente estudo consiste em avaliar a auto percepção da saúde bucal dos idosos participantes do programa melhor idade em uma Instituição Privada do Juazeiro do Norte-CE.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo, local e período da pesquisa

O presente trabalho é um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado nos meses de outubro de 2016 à dezembro de 2016 em uma instituição privada de ensino superior, localizado no município de Juazeiro do Norte, situado ao Sul do Estado do Ceará.

A escolha do lócus da pesquisa se justifica pelo fato da instituição possuir um programa para melhor idade.

2.2 Participantes da pesquisa

A amostra foi composta por 40 idosos pertencentes a um programa para melhor idade na cidade de Juazeiro do Norte – CE; e que se enquadraram nos seguintes critérios de inclusão: participar do programa e a voluntariedade dos idosos.

Foram excluídos portadores de necessidades especiais que eram incapacitados de responder as perguntas referentes à entrevista e aqueles que optaram por se retirarem do estudo.

2.3 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados

Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário, contendo perguntas objetivas, abordando os aspectos sobre a auto percepção da saúde bucal dos idosos; Frequência de higiene bucal; e sobre o uso de prótese dentária.

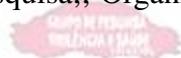
O estudo foi realizado nas seguintes etapas: Apresentação do pedido de autorização à instituição para a realização do trabalho; Escolha das participantes da pesquisa; Organização dos dados coletados e Análise e interpretação dos dados.

CONGRESSO BRASILEIRO
em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

CONGRESSO REGIONAL
em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:



2.4 Aspectos éticos

Para a aplicação dos instrumentos e técnicas de pesquisa foram adotadas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, que constam na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

Este estudo contou com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com número de protocolo:1.759. 033.

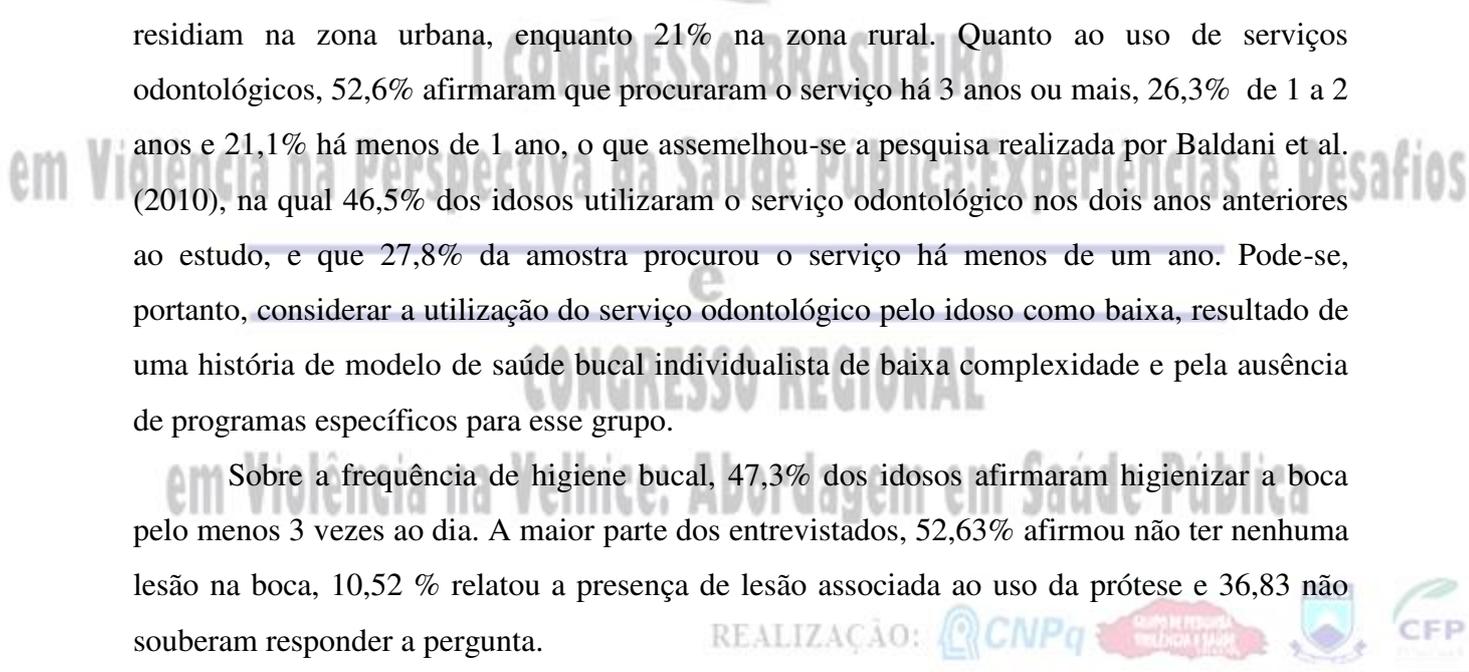
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente trabalho, onde a média de idade dos idosos foi 65 anos, 100% dos participantes eram do gênero feminino, e dos 40 questionários colhidos, 2 foram excluídos por estarem respondidos de forma errada ou por estarem incompletos. No instrumento de estudo foram descritos os dados socioeconômicos da população, verificou-se predominância da faixa salarial de 1 à 3 salários mínimos (52,6%), enquanto 21 % situaram-se sem renda, 21% com mais de 3 salários mínimos e 5,2% Com menos de 1 salário mínimo, diante disso, sabe-se que o grau de escolaridade e a renda podem ser considerados determinantes na escolha por estilos de vida mais saudáveis (FIGUEIREDO; WASSAL; FLÓRIO, 2006).

O Relatório das Nacionais Unidas (2010) afirma que a população mundial está cada vez mais urbanizada, o que foi confirmada através da declaração dos participantes: 79% residiam na zona urbana, enquanto 21% na zona rural. Quanto ao uso de serviços odontológicos, 52,6% afirmaram que procuraram o serviço há 3 anos ou mais, 26,3% de 1 a 2 anos e 21,1% há menos de 1 ano, o que assemelhou-se a pesquisa realizada por Baldani et al. (2010), na qual 46,5% dos idosos utilizaram o serviço odontológico nos dois anos anteriores ao estudo, e que 27,8% da amostra procurou o serviço há menos de um ano. Pode-se, portanto, considerar a utilização do serviço odontológico pelo idoso como baixa, resultado de uma história de modelo de saúde bucal individualista de baixa complexidade e pela ausência de programas específicos para esse grupo.

Sobre a frequência de higiene bucal, 47,3% dos idosos afirmaram higienizar a boca pelo menos 3 vezes ao dia. A maior parte dos entrevistados, 52,63% afirmou não ter nenhuma lesão na boca, 10,52 % relatou a presença de lesão associada ao uso da prótese e 36,83 não souberam responder a pergunta.

Em relação ao uso de prótese dentária 84,2% utilizam algum tipo de prótese dentária, deste, 94% faz uso de prótese total e 6% prótese removível e a porcentagem de pacientes com prótese total em ambos os arcos são de 68,9% - tabela 1- assemelhando-se aos dados do SB



Brasil 2010, que 76,5% dos idosos utilizavam alguma prótese e a percentagem de pacientes que utilizavam prótese total correspondia a 63,1%. (BRASIL, 2012).

A percepção das condições de saúde oral é um importante fator para a saúde, considerando que os problemas bucais podem ter repercussões nutricionais e psicossociais. Diante de vários instrumentos disponíveis para essa avaliação, do GOHAI (Geriatric Oral Health Assessment Index), é o mais utilizado na prática odontológica. O qual analisa individualmente a qualidade da saúde bucal dos entrevistados (COSTA et al., 2010; SILVA, SOUSA, WADA, 2005), além de permitir a compreensão da percepção que os pacientes apresentam de si mesmos, bem como a avaliação comportamental, pois o modo como se auto avaliam influencia diretamente em seus modos e condutas de vida (HENRIQUES et al., 2007; SILVA; JÚNIOR, 2000;).

Tabela 1 – Distribuição percentual dos resultados encontrados.

Autopercepção da saúde bucal dos idosos	%
Ótima	26,3
Boa	39,4
Regular	5,2
Ruim	28,9
Frequência de higiene bucal	%
1 vez ao dia	13,2
2 vezes ao dia	47,3
3 vezes ao dia	39,5
Uso de prótese dentária	%
Nenhum tipo	15,8
Algum tipo	84,2
Para os que usam prótese dentária	%

I CONGRESSO BRASILEIRO

em V

Desafios

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:  CNPq

 FAPESP



Em relação à Autopercepção da saúde bucal dos idosos entrevistados, 26,3% consideram sua saúde bucal como ótima e 39,4% consideram boa. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Lima et al. (2010) onde foi utilizados dados do Projeto SB Brasil, realizado em 2002– 2003. Com uma amostra de 5.349 idosos de 65 a 74 anos agrupados em dentados e edentados, apresentado um resultado extremamente positivo sobre sua satisfação com a saúde bucal, mesmo os dados não sendo compatíveis com as avaliações clínicas odontológicas. Uma hipótese para uma autopercepção boa e uma condição clínica considerada ruim, seria pelo fato de que nos idosos a percepção também pode ser afetada por valores pessoais, como a religiosidade, visto que algumas dores e incapacidades são inevitáveis nessa idade, o que pode levar a pessoa a superestimar sua condição bucal (COSTA et al., 2010).

O edentulismo foi bastante presente nos idosos. Vários autores apontam que o edentulismo tem suas causas sociais, culturais e principalmente relacionado ao fato de que antigamente o Cirurgião dentista tinha um tratamento mais radical e mutilador.

Segundo GONÇALVES et al., 2011, torna-se prioritário e essencial que o dentista oriente, ou melhor, conscientize seus pacientes da necessidade de higienizar a mucosa e a prótese adequadamente, para a preservação da saúde oral e sistêmica dos mesmos, e para a manutenção de suas próteses. O cirurgião dentista deve estar consciente da importância da orientação ao paciente quanto à higienização do aparelho protético e quanto aos meios para promovê-la utilizando materiais e métodos efetivos (SILVA et al., 2006).

CONCLUSÕES

Sugere-se que sejam elaborados programas de promoção e prevenção de saúde bucal, voltados para o grupo de idosos participantes do Programa melhor idade, atentando para a divulgação de medidas educativas sobre saúde e auto-exame bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDANI, M.H.; BRITO, W.H.; LAWDER, J.A.C.; MENDES, Y.B.E.; da SILVA, F.F.M.; ANTUNES, J.L.F. Determinantes individuais da utilização de serviços odontológicos por adultos e idosos de baixa renda. **Revista brasileira de epidemiologia**. v.13, n.1, p.150–162,

2010.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: pesquisa nacional de saúde bucal. Brasília (DF): MS, 2012.

COSTA, E. H. M.; SAINTRAIN, M.V.L.; VIEIRA, A.P.G.F. **Autopercepção da condição de saúde bucal em idosos institucionalizados e não institucionalizados**. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 15, n. 6, p.2925-2930, 2010.

FIGUEIREDO, R. M. O.; WASSALL, T.; FLÓRIO, F. M. Frequência de impactos dos problemas de saúde bucal na qualidade de vida: avaliação dos efeitos de características sócio-demográficas e do estilo de vida. **Revista Gaúcha Odontologia**. V. 54, n. 1, p. 111-6, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, L. F.; NETO, D. R.; BONAN, R. F.; & BATISTA, A. U. Higienização de Próteses Totais e Parciais Removíveis. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**.P. 87-94, 2011.

HENRIQUES, C. Autopercepção das condições de saúde bucal de idosos do município de Araraquara – SP. **Cienc. Odontol. Bras.**, v.10, n.3, p.67-73, jul-set 2007.

LIMA, A. M. E. B.; BARRETO, S. M.; SILVEIRA, M. F.; SANTA-ROSA, T. T. A.; PEREIRA, R. D. Autopercepção da saúde bucal entre idosos brasileiros. **Revista Saúde Pública**, v. 44, n.5, p. 912-22, 2010.

SILVA, D. D.; SOUSA, M. L. R.; WADA, R. S. **Autopercepção e condições de saúde bucal em uma população de idosos**. *Caderno de Saúde Pública*, v.21, n. 4, p. 1251-9, 2005.

SILVA, S.R. C; JUNIOR, A.V. Avaliação das condições de saúde bucal dos idosos em um município brasileiro. **Revista Panamericana del Salud Publica**, v. 8, n. 4, p. 268-271, 2000.

SILVA, C. H.; PARANHOS, H. F.; MELLO, P. C.; CRUZ, P. C.; FREITAS, K. M.; & MACEDO, L. D. **Levantamento do grau de instrução e dos materiais e métodos de higiene utilizados por usuários de próteses totais**. *Revista de odontologia da UNESP*, p. 125-131, 2006.

Descritores: Auto percepção, Idoso, Odontogeriatrics.

REALIZAÇÃO:

